

Parlamentares fazem desabafo na despedida

Congresso

O fim da legislatura para muitos parlamentares representa também o fim da vida pública. O desencanto com a política e os novos rumos que ela vem tomando no País e a desilusão com o Parlamento são algumas razões apontadas pelos que desistiram (pelo menos por enquanto) dos palanques. O deputado Jubes Ribeiro (PSDB/BA) não gostou do casamento dos tucanos com os pefelistas e resolveu dedicar-se ao Direito Constitucional. Já a deputada Beth Azize (PDT/AM) é a mais revoltada no grupo dos decepcionados com a vida política.

Missões, ideologias e defesas de causas à parte, os desencantados e desistentes têm muitos planos para o futuro não-político. Jubes Ribeiro quer voltar a dar suas aulas de Direito Constitucional e escrever. Ele está prestes a concluir um livro sobre as artimanhas da política nacional. "Um bom título para o livro seria: entre o céu e o inferno", ironiza o deputado. Os mais próximos do parlamentar baiano dizem que ele é um típico adepto do lema "uma vez político, sempre político", o que deve fazer com que nunca se afaste do corpo a corpo. Cabos eleitorais de Ribeiro iniciam sua campanha para a prefeitura de Ilhéus, no sul da Bahia.

Mágoa — Mas para alguns parlamentares que deixam o Congresso a distância dos cabos e redutos eleitorais é realmente uma opção sem volta e nem ronpantes de paixão. Um exemplo é o deputado mineiro João Paulo, eleito pela primeira vez para constituinte — com apoio da área sindical — conseguiu destaque nacional pela seriedade e sensatez. No entanto, ele acredita que cumpriu a sua missão e que não há mais por quê retornar à vida política.

Sem meias-palavras e sutilezas, a deputada Beth Azize deixa claro a sua mágoa e descrédito com a política. "A mudança do Congresso foi para pior é só olhar o perfil dos que vêm, muitos conseguiram seus mandatos de modo fraudulento", alfineta.

23 JAN 1995
JORNAL DE BRASÍLIA